

**ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO  
ESCOLA MARECHAL CASTELLO BRANCO**

Maj Com ALEXANDRE BASSETTO OKAMURA

**O papel da Conferência dos Exércitos Americanos (CEA)  
como ferramenta da diplomacia militar brasileira junto  
aos exércitos americanos**



Rio de Janeiro

2024

Maj Com ALEXANDRE BASSETTO **OKAMURA**

**O papel da Conferência dos Exércitos Americanos (CEA)  
como ferramenta da diplomacia militar brasileira junto aos  
exércitos americanos**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Escola de Comando e  
Estado-Maior do Exército, como requisito  
parcial para a obtenção do título de  
Especialista em Ciências Militares, com  
ênfase em Defesa Nacional.

Orientador: Maj Eng **FÁBIO RENAN AZEVEDO DE SOUZA**

Rio de Janeiro

2024

O41p

Okamura, Alexandre Bassetto

O papel da Conferência dos Exércitos Americanos (CEA) como ferramenta da diplomacia militar brasileira junto aos exércitos americanos. / Alexandre Bassetto Okamura. - 2024.

42 f. il. 30 cm.

Orientador : Fábio Renan Azevedo de Souza

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciências Militares) - Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2024.

Bibliografia: f. 39 - 42.

1. CEA. 2. América. 3. Exército Brasileiro. 4. Diplomacia Militar. 5. Interoperabilidade. I Título

CDD 355

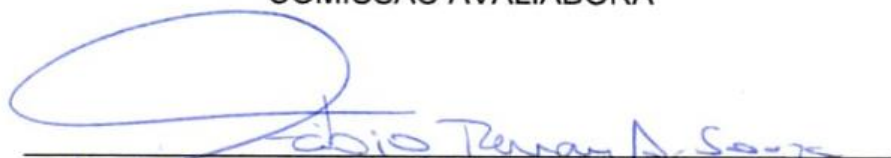
Maj Com ALEXANDRE BASSETTO OKAMURA

## O papel da Conferência dos Exércitos Americanos (CEA) como ferramenta da diplomacia militar brasileira junto aos exércitos americanos

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Escola de Comando e  
Estado-Maior do Exército, como requisito  
parcial para a obtenção do título de  
Especialista em Ciências Militares, com  
ênfase em Política, Estratégia e  
Administração Militar

Aprovado em 4 de outubro de 2024.

### COMISSÃO AVALIADORA



---

Maj-Eng **FABIO RENAN AZEVEDO DE SOUZA** – Presidente  
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército



---

Maj Inf **MATEUS LOPES DE PAIVA** – Membro  
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército



---

Maj Cav **JOEL DE OLIVEIRA ARRUDA** – Membro  
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

## RESUMO

A Conferência dos Exércitos Americanos (CEA) é uma organização internacional que reúne as forças terrestres dos países do continente americano e busca desenvolver a diplomacia militar entre seus participantes. O Exército Brasileiro é membro da CEA desde sua fundação, e recebeu o encargo de anfitrião do último ciclo, no biênio 2022-2023. Com esta oportunidade, a Força tem a chance de desenvolver as estratégias relacionadas com os objetivos da diplomacia militar. O objetivo deste trabalho foi analisar a relação entre as atividades realizadas e os resultados alcançados no ciclo XXXV da CEA (2022-2023) com as diretrizes propostas para a diplomacia militar brasileira no continente. Foram levantados os objetivos previstos para a diplomacia militar nas legislações em vigor, particularmente aquelas relacionadas à força terrestre, e o histórico da participação brasileira na CEA. Por meio de um estudo de caso do ciclo XXXV, foram elencadas as atividades realizadas e seus respectivos resultados e conclusões. Verificou-se que os produtos dos eventos ocorridos possuem convergência com as ações estratégicas propostas pelo Exército, com a discussão de temas como interoperabilidade, segurança cibernética, modernização e desenvolvimento de doutrina, entre outros assuntos relevantes, demonstrando que a CEA é uma ferramenta eficaz para o desenvolvimento da diplomacia militar brasileira. Assim, a participação ativa do Brasil na CEA parece contribuir para o fortalecimento da diplomacia militar brasileira junto aos demais países americanos e para a projeção do país no cenário internacional.

**Palavras-chave:** CEA, América, Exército Brasileiro, diplomacia militar, interoperabilidade, estudo de caso.

## ABSTRACT

The Conference of American Armies (CAA) is an international organization that brings together the land forces of the countries of the American continent and seeks to develop military diplomacy among its participants. The Brazilian Army has been a member of the CAA since its foundation and was entrusted with hosting the last cycle, in the biennium 2022-2023. This opportunity allows the Force to develop strategies related to the objectives of military diplomacy. The objective of this study was to analyze the relationship between the activities carried out and the results achieved in the XXXV cycle of CAA (2022-2023) with the guidelines proposed for Brazilian military diplomacy to the continent. The guidelines set out for military diplomacy in the current legislation, particularly those related to the land force, and the history of Brazilian participation in the CAA were raised. A case study of the XXXV cycle listed the activities carried out and their respective results and conclusions. It was found that the products of the events that occurred converge with the strategic actions proposed by the Army, with the discussion of topics such as interoperability, cybersecurity, modernization, and doctrine development, among other relevant issues, demonstrating that the CAA is an effective tool for the development of Brazilian military diplomacy. Thus, Brazil's active participation in the CAA seems to contribute to the strengthening of Brazilian military diplomacy with the American countries and the projection of the country on the international scenario.

**Keywords:** CAA, America, Brazilian Army, military diplomacy, interoperability, case study

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	7
1.1 PROBLEMA E OBJETIVOS .....	9
1.2 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO.....	9
1.3 RELEVÂNCIA DO ESTUDO.....	10
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO-CONCEITUAL</b> .....	11
2.1 A DIPLOMACIA MILITAR.....	11
2.2 A CEA E A PARTICIPAÇÃO BRASILEIRA.....	19
2.3 O CICLO XXXV DA CEA.....	21
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	25
3.1 DESENHO DA PESQUISA.....	25
3.2 ESTRATÉGIA DE PESQUISA .....	28
3.2.1 Coleta de Dados .....	28
<b>4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b> .....	30
4.1 PRODUTOS E CONCLUSÕES DO CICLO XXXV DA CEA.....	30
4.2 A CEA E OS OBJETIVOS E ESTRATÉGIAS DA DIPLOMACIA MILITAR .....	35
<b>5 CONCLUSÃO</b> .....	38
<b>REFERÊNCIAS</b>	

## 1 INTRODUÇÃO

No biênio 2022-2023, o Brasil foi o país responsável por organizar as atividades atinentes ao ciclo XXXV da Conferência dos Exércitos Americanos (CEA), com o Exército Brasileiro incumbido de administrar a Secretaria-Executiva Permanente da CEA (SEPCEA) neste período. Esta experiência foi uma grande oportunidade para o Exército Brasileiro para o desenvolvimento da diplomacia militar, uma vez que permitiu o intercâmbio de experiências e a discussão de temas de interesse comum junto aos demais países componentes da organização (FRANÇA, 2023).

A CEA é um organismo internacional, composta majoritariamente pelos exércitos de países localizados no continente americano, com o objetivo de integrar estas forças na concepção de objetivos comuns aos Estados americanos (BRASIL, 2023b). Desde o ano de 1960, quando foi realizada a primeira reunião do grupo, os comandantes e representantes das Forças Terrestres buscam discutir temas e formular entendimentos a respeito de assuntos no campo político-estratégico, bem como de procedimentos e melhores práticas no âmbito tático-operacional (KREIMAN, 2022). Com o passar dos anos, as estruturas e o regulamento da CEA foram sendo modificados, mas o propósito original de debater questões de interesse comum entre os Exércitos relacionados com as áreas de defesa e segurança permaneceu o mesmo (ONETTO, 2023).

O Exército Brasileiro é membro efetivo da CEA desde sua origem em 1960. Neste íterim, em quatro oportunidades o país foi sede da SEPCEA e responsável pela coordenação das atividades e eventos do ciclo bianual, sendo o ciclo XXXV (2022-2023) o último em que esta situação se materializou (MOURY, 2022). Com esta presença de destaque, busca-se aprimorar as relações diplomáticas do Brasil com seus países limítrofes, particularmente com os vizinhos da América do Sul, reforçando a condição do país de protagonismo nessa região do globo (KREIMAN, 2022).

A diplomacia militar pode ser entendida como um ramo das relações internacionais voltado para a interação existente entre as Forças Armadas (FA) dos países (WATSON, 1982). Por meio de ferramentas de integração que permitam a troca de percepções e o compartilhamento de experiências, a



diplomacia militar busca convergir seus objetivos com aqueles desenvolvidos nas demais vertentes das relações diplomáticas (BULL, 2002).

A CEA, juntamente com a Organização dos Estados Americanos (OEA), a Junta Interamericana de Defesa (JID) e as instituições análogas das outras Forças e do Ministério da Defesa (Sistema de Cooperação entre as Forças Aéreas Americanas - SICOFAA, Conferência Naval Interamericana - CNI e Conferência de Ministros de Defesa das Américas – CMDA, respectivamente) são exemplos destes mecanismos de cooperação (SEPCEA, 2023). Estas oportunidades proporcionam um ambiente de conagração entre os militares, onde serão compartilhados conhecimentos e desenvolvidas estratégias que permitam uma maior integração e um aprimoramento da diplomacia entre os países do continente americano, particularmente nas esferas militar e dos assuntos de defesa.

No escopo destas áreas de estudo, a Política Nacional de Defesa (PND) 2020 elenca como um de seus princípios o protagonismo brasileiro na busca pela integração sul-americana (BRASIL, 2020). Além disso, define o Entorno Estratégico brasileiro como região prioritária para as ações diplomáticas, objetivando o aumento da influência do Brasil nessas áreas e restringindo as ações de outras potências extrarregionais. Dentre as porções territoriais que estão englobadas no Entorno Estratégico Brasileiro, encontra-se o subcontinente sul-americano (BRASIL, 2020). Entre os 30 Estados componentes da CEA, encontram-se presentes todos os 12 países localizados na América do Sul <sup>1</sup>.

Neste cenário, a CEA parece constituir-se como uma Organização Internacional de relevância para a diplomacia militar brasileira, condição esta materializada pelo histórico atuante do Exército Brasileiro desde a origem do grupo. Além disso, ao clarear os resultados e a importância da CEA para a diplomacia militar, almeja-se valorizar a integração do Exército Brasileiro com os outros exércitos e, conseqüentemente, da nação brasileira com os demais países americanos

Assim, o presente estudo teve como objetivo analisar a relação entre as atividades realizadas e os resultados alcançados no ciclo XXXV da CEA (2022-

---

<sup>1</sup> Exceção feita à França, que administra o território ultramarino da Guiana Francesa.

2023) com as diretrizes propostas para a diplomacia militar brasileira no continente americano.

## 1.1 PROBLEMA E OBJETIVOS

O presente estudo se propõe a responder o seguinte problema: **como o Exército Brasileiro utilizou-se do ciclo XXXV da CEA (2022-2023) como ferramenta para o desenvolvimento da diplomacia militar junto aos exércitos americanos?**

Com vistas a responder questão levantada, foi definido o seguinte objetivo geral: **Analisar a relação entre atividades realizadas e os resultados alcançados no ciclo XXXV da CEA (2022-2023) com as diretrizes propostas para a diplomacia militar brasileira no continente americano.**

Para viabilizar a consecução do objetivo geral deste estudo, foram propostos os seguintes objetivos específicos, que permitirão o encadeamento lógico da investigação:

- a. descrever os conceitos da diplomacia militar brasileira, particularmente no que tange às relações com os países do continente americano, apontando as diretrizes previstas e os objetivos e estratégias de defesa constantes das legislações de referência;
- b. apresentar o histórico da participação brasileira na CEA;
- c. delinear a realização do ciclo XXXV da CEA no biênio 2022-2023, destacando as principais atividades executadas, bem como os resultados obtidos; e
- d. Apontar as conclusões produzidas durante o ciclo XXXV da CEA com reflexos para a diplomacia militar brasileira nas Américas.

## 1.2 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

Ao longo de todo o tempo de existência da CEA, o Exército Brasileiro tem participação ativa em suas atividades, tendo sido o anfitrião de ciclo por quatro vezes, como ocorreu na 35ª edição, finalizada no ano de 2023.

Concomitante a isto, a legislação brasileira que aborda as diretrizes para as relações internacionais e para a diplomacia militar está em constante evolução, adaptando-se às realidades do mundo e do país em cada época. Atualmente, no âmbito da Defesa, são utilizados como referência a Política Nacional de Defesa (PND) 2020 e a Estratégia Nacional de Defesa (END) 2020. Derivado destes documentos, o Exército Brasileiro elenca em seu Plano Estratégico (PEEx) 2024-2027 os objetivos inerentes às relações com as forças terrestres dos países amigos. Desta maneira, para que se possa compreender a situação atual da diplomacia militar desenvolvida pelo Exército, é interessante que sejam estudados os eventos mais recentes em que houve interação entre militares de diferentes nações, como é o caso do último ciclo da CEA, presidido pelo Brasil e encerrado em novembro de 2023.

No tocante à delimitação espacial, a concepção principal da Organização abrange as questões do continente americano como um todo, mas não são raras as oportunidades em que se discutem tópicos regionais, ou até mesmo bilaterais, potencializando-se a capacidade da CEA de integrar seus membros na busca por objetivos comuns. Assim, é possível fazer uma série de recortes espaciais sobre os produtos e conclusões obtidas nos acordos do ciclo XXXV da CEA que se relacionem com a diplomacia brasileira com os diferentes países, tanto os vizinhos sul-americanos como os centro-americanos, caribenhos e norte-americanos.

### 1.3 RELEVÂNCIA DO ESTUDO

Com este trabalho, buscou-se identificar os resultados da participação brasileira na CEA, particularmente nos eventos sob responsabilidade do Exército Brasileiro no último ciclo, avaliando seu alinhamento com as diretrizes da diplomacia militar brasileira, seus objetivos e estratégias, particularmente àqueles voltados para a Força Terrestre.

Além disso, foi também intenção dar publicidade à CEA como uma ferramenta de relevância para a diplomacia militar brasileira, tendo em vista que, apesar participação ativa do Exército Brasileiro desde a concepção da Organização, suas atividades e resultados são de pouco conhecimento nos âmbitos corporativo e nacional.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO-CONCEITUAL

Para melhor compreender o cenário no qual encontra-se enquadrada a problemática de nosso estudo, assim como para clarificar determinadas vertentes e pressupostos, é de suma importância que realizemos uma apresentação dos principais tópicos envolvidos na temática da pesquisa. Deste modo, este capítulo tratará dos principais conceitos relacionados com a diplomacia militar, bem como da história e características da CEA.

Buscando obter uma maior fluidez no encadeamento das ideias a serem apresentadas, este capítulo será dividido em três subtítulos: primeiramente, serão apresentadas as definições da diplomacia militar brasileira e suas diretrizes relacionadas com as Forças Armadas, particularmente com o Exército Brasileiro; em seguida, será elaborado um histórico da participação do Brasil na CEA desde sua fundação; por fim, será descrita a linha do tempo do ciclo XXXV da CEA, destacando-se as principais atividades coordenadas pelo Exército Brasileiro.

### 2.1 A DIPLOMACIA MILITAR

A Constituição Federal Brasileira de 1988, em seu artigo 4º, dispõe que as relações internacionais do Brasil serão pautadas de acordo com alguns princípios, como a independência nacional, a igualdade entre os Estados e a cooperação entre os povos para o progresso da humanidade. No parágrafo único deste mesmo artigo, prevê-se também a busca pela “integração econômica, política, social e cultural dos povos da América Latina, visando a formação de uma comunidade latina das nações”, enquanto o inciso I do art. 21 descreve como competência da União “manter relações com Estados estrangeiros e participar de organizações internacionais” (BRASIL, 2023). Destas premissas, derivam-se os objetivos que regem a diplomacia brasileira, orientando as ações e negociações do Brasil com os demais países.

O conceito de diplomacia pode ser entendido como um processo de diálogo e negociação entre Estados com vistas a alcançar seus objetivos políticos de forma conciliada entre si, valendo-se de instrumentos de pressão que não incluem o emprego da força e da ação bélica (GODINHO DE

CARVALHO, 2020; WATSON, 1982). Estas relações entre Estados e outras entidades da política internacional são conduzidas por agentes estatais designados como representantes diplomáticos, que mantêm a ordem e a paz da sociedade internacional por meio de regras, interesses comuns e instituições (BULL, 2002).

As relações diplomáticas cobrem toda a gama de questões inerentes à sociedade moderna, abrangendo agendas de áreas como: política, econômica, militar, ambiental, entre outras. Essa abrangência de assuntos possui relação direta com a multiplicidade de atores envolvidos nessas negociações (GODINHO DE CARVALHO, 2020), e resulta na designação de agentes estatais especializados para lidar com seus pares internacionais em cada assunto específico (SILVA, 2018). É neste cenário que surge a diplomacia militar, onde militares de diferentes Estados interagem entre si, atuando com base nos respectivos interesses nacionais e em apoio à política externa de seus países (LANDIM, 2014).

A diplomacia militar, também chamada de diplomacia de defesa, é fruto da diplomacia europeia do Século XIX, e originalmente se concentrava nas áreas de segurança e de uso da força. Nos dias de hoje, é uma ferramenta de cooperação entre aliados e países estrangeiros na promoção de políticas de segurança, transição pós-conflitos, criação de estabilidade e construção de parcerias (SWISTEK, 2012). Allen, Chen e Saunders (2017, p. 8) abordam o conceito de maneira mais ampla, definindo a diplomacia militar como:

relações externas relacionadas a assuntos militares e afins entre países e grupos de países, incluindo intercâmbio de militares, negociações militares, negociações de controle de armas, ajuda militar, cooperação em inteligência militar, cooperação em tecnologia militar, manutenção da paz internacional, atividades de alianças militares etc. A diplomacia militar é um componente importante das relações exteriores de um país.

Segundo Du Plessis (2008), a diplomacia de defesa transcende o uso de meios militares no modo político como um adjunto à diplomacia, constituindo-se como uma forma distinta de diplomacia. Essa abordagem é corroborada por autores como Cottey e Forster (2004), que destacam a importância da diplomacia militar na construção de confiança mútua e na prevenção de conflitos.

Henry Kissinger, ex-Secretário de Estado e Conselheiro de Segurança Nacional dos EUA, argumenta que a força militar, quando usada como uma extensão da política externa, deve ser empregada com prudência e em harmonia com os objetivos diplomáticos. Neste cenário, diplomacia e a estratégia militar podem se complementar para alcançar resultados desejáveis em um cenário internacional complexo e muitas vezes volátil (KISSINGER, 2008).

No contexto brasileiro, a diplomacia militar é regida por uma série de legislações e princípios fundamentais. A Constituição Federal de 1988 estabelece as bases para a atuação das Forças Armadas, incluindo a defesa da pátria, a garantia dos poderes constitucionais e, por iniciativa de qualquer destes, da lei e da ordem (BRASIL, 2023a). Além disso, a Lei Complementar nº 97/1999, que dispõe sobre as normas gerais para a organização, o preparo e o emprego das Forças Armadas, prevê a confecção do Livro Branco de Defesa Nacional (LBDN), documento que regula a Política Nacional de Defesa (PND) e a Estratégia Nacional de Defesa (END), e reforça a importância da diplomacia militar como um instrumento de política externa do Brasil (BRASIL, 1999, BRASIL, 2020a). Publicados quadrienalmente pelo poder Executivo e chancelados pelo Congresso Nacional, estas três legislações procuram abarcar o abrangente escopo de temáticas que compõe o rol da diplomacia militar, convergindo-os em Objetivos Nacionais de Defesa (OND) que servem de base para a análise dos ambientes interno e externo do país e posterior elaboração das Estratégias de Defesa (ED), assim como suas respectivas ações estratégicas, que constarão da END (BRASIL, 2020b).

A END, documento central que orienta a política de defesa do Brasil, destaca a importância da cooperação internacional e da diplomacia militar para a segurança e a estabilidade regional. Em suas ED, enfatiza a necessidade de fortalecer os laços com os países sul-americanos, promover a integração e a cooperação em áreas como segurança, defesa e desenvolvimento econômico e consolidar a liderança do Brasil no continente sul-americano, buscando promoção da paz e do progresso regional (BRASIL, 2020c).

A Figura 1 apresenta as estratégias propostas pela END 2020 para cada OND levantado na PND 2020 relacionado com a diplomacia militar, enquanto a Tabela 1 pormenoriza as ações a serem executadas nessas estratégias.

**FIGURA 1. Objetivos Nacionais de Defesa e Estratégias de Defesa relacionados com a diplomacia militar**



**Fonte:** elaborada pelo autor.

Para o atingimento destes objetivos propostos, a diplomacia militar brasileira também se beneficia da participação em organismos internacionais, como a Organização dos Estados Americanos (OEA), por meio da qual foi constituída a missão de paz na República Dominicana na década de 60, com atuação efetiva do Brasil; a Junta Interamericana de Defesa (JID) e a Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA), entre outras. Além destas, as Forças Armadas brasileiras têm uma longa história de participação em missões de paz da ONU, como a Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti (MINUSTAH) e a Força Interina das Nações Unidas no Líbano (UNIFIL) (SILVA, 2018; SILVA, 2020).

A participação do Brasil nessas organizações internacionais é de grande relevância para o desenvolvimento da diplomacia militar do país, uma vez que permite a projeção internacional do Brasil como um ator global responsável e comprometido com a paz e a segurança internacionais. Ademais, a cooperação regional fortalece os laços com países vizinhos, promovendo a estabilidade na América Latina (RIBEIRO et al., 2020). A participação em missões internacionais também contribui para o desenvolvimento de capacidades das Forças Armadas brasileiras, permitindo-lhes adquirir experiência e aprimorar suas habilidades operacionais (SILVA, 2020). Além destes, a atuação em fóruns internacionais de defesa permite ao Brasil influenciar a agenda global de segurança e promover seus interesses estratégicos (MARINS, 2020).

**TABELA 1. Estratégias de Defesa e Ações Estratégicas de Defesa relacionadas com a diplomacia militar.**

<b>ESTRATÉGIA DE DEFESA (ED)</b>	<b>AÇÃO ESTRATÉGICA DE DEFESA (AED)</b>
<b>ED-2 Fortalecimento da capacidade de dissuasão</b>	<b>AED-33</b> Incrementar a participação das Forças Armadas em exercícios operacionais com outros países.
	<b>AED-34</b> Promover o adestramento, a atualização tecnológica dos meios materiais e doutrinária dos recursos humanos, para a participação das Forças Armadas em operações internacionais.
<b>ED-12 Emprego de ações diplomáticas relacionadas à defesa</b>	<b>AED-67</b> Incrementar o relacionamento com o Setor de Defesa de outros países.
<b>ED-16 Promoção da cooperação internacional</b>	<b>AED-79</b> Intensificar as medidas de fomento da confiança mútua e da segurança internacionais.
	<b>AED- 80</b> Intensificar a realização de intercâmbios e acordos na área de defesa com outros países
	<b>AED-81</b> Intensificar a realização de operações internacionais, unilateralmente ou em arranjos multilaterais, e de iniciativas de cooperação em áreas de interesse de defesa.
	<b>AED-82</b> Intensificar a atuação em foros multilaterais e em mecanismos inter-regionais
<b>ED-17 Atuação em organismos internacionais</b>	<b>AED-82</b> Intensificar a atuação em foros multilaterais e em mecanismos inter-regionais.
	<b>AED-84</b> Desenvolver capacidades das Forças Armadas para desempenharem responsabilidades crescentes em operações internacionais, sob mandato de organismos multilaterais.
	<b>AED-85</b> Aperfeiçoar o adestramento de civis e militares para participação em operações internacionais.
<b>ED-18 Atuação com base no multilateralismo</b>	<b>AED-84</b> Desenvolver capacidades das Forças Armadas para desempenharem responsabilidades crescentes em operações internacionais, sob mandato de organismos multilaterais.
	<b>AED-86</b> Intensificar a atuação do Setor de Defesa em organismos internacionais

**Fonte:** elaborada pelo autor.

De maneira congênere e subsequente às estratégias e ações propostas na PND e END, o Exército Brasileiro também elabora seus objetivos, ações e respectivas iniciativas estratégicas alinhados ao escopo abrangido por aquelas legislações. No processo de execução das seis fases do seu Sistema de Planejamento Estratégico (SIPLEX), a Força Terrestre confecciona a Estratégia Militar Terrestre (EMT) (2023) que elenca uma gama de áreas de interesse da



Força para os anos de 2024 a 2027 expressos em Objetivos Estratégicos do Exército (OEE). Dentre eles, consta o OEE 2 “Aprimorar a contribuição com o desenvolvimento nacional, a paz social e a política externa” (BRASIL, 2023c) por meio de três estratégias distintas, sendo uma delas o fortalecimento da Diplomacia Militar Terrestre. A figura 2 apresenta as ações e iniciativas estratégicas previstas pela EMT para a concretização desta estratégia. Estas diretrizes serviram como direcionamento para o planejamento e confecção do PEEEx 2024-2027, onde os planos propostos tomam forma ao serem enquadradas nos calendários, ações orçamentárias e programas estratégicos da Força Terrestre.

**FIGURA 2. Desdobramento Estratégico da Estratégia Militar Terrestre.**

<b>OEE 2 - APRIMORAR A CONTRIBUIÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO NACIONAL, A PAZ SOCIAL E A POLÍTICA EXTERNA</b>		
<b>Estratégia</b>	<b>Ação Estratégica</b>	<b>Iniciativa Estratégica</b>
<b>2.3 Fortalecimento da Diplomacia Militar Terrestre</b>	<b>2.3.1 Fortalecer as atividades de representação diplomática militar</b>	<b>2.3.1.1</b> Estabelecer programas plurianuais de cooperação com exércitos de nações amigas.
		<b>2.3.1.2</b> Estabelecer um programa de reuniões de consultas com comandantes dos exércitos da faixa de fronteira (Cone Sul e Região Amazônica).
		<b>2.3.1.3</b> Estabelecer um plano de apoio à obtenção de capacidades com exércitos de nações amigas.
		<b>2.3.1.4</b> Reestruturar programas de formação, aperfeiçoamento e especialização de militares de exércitos de nações amigas do entorno estratégico.
	<b>2.3.2 Fortalecer as atividades de ação colaborativa</b>	<b>2.3.2.1</b> Estabelecer um programa plurianual de transferência de Material de Emprego Militar de exércitos de nações amigas do entorno estratégico.
		<b>2.3.2.2</b> Estabelecer um programa plurianual de inclusão de alunos militares de nações amigas no programa da Agência Brasileira de Cooperação.
	<b>2.3.3 Incrementar a interoperabilidade com exércitos de nações amigas</b>	<b>2.3.3.1</b> Estabelecer um programa plurianual de adestramento de tropa para emprego multinacional em operações convencionais.
	<b>2.3.4 Incrementar a contribuição do EB para a estabilidade regional e a paz mundial</b>	<b>2.3.4.1</b> Incrementar a participação de equipes móveis de treinamento para a capacitação de tropas de nações amigas para operações de paz.

Fonte: BRASIL, 2023d.

Ademais, a Diretriz para as Atividades do Exército Brasileiro na Área Internacional (DAEBAI) estabelece as orientações básicas para o planejamento e a execução das ações internacionais do Exército. A DAEBAI define critérios para priorizar esforços e direcionam as ações do Exército em cada região do planeta, a fim de alcançar os OEE previstos na EMT, promovendo intercâmbios e cooperações que construam relações de confiança mútua (BRASIL, 2020d). A diretriz também alinha as ações do Exército com os objetivos estratégicos nacionais, garantindo que as atividades internacionais sejam eficazes e coerentes com os interesses do Brasil. (GODINHO DE CARVALHO, 2020).

Em sua última versão, do ano de 2020, o documento elenca os países da América do Sul, Central e caribenhos como prioritários para as ações de cooperação, enquanto as relações com os Estados Unidos e novamente com os vizinhos sul-americanos devem focar nas atividades de integração (BRASIL, 2020d), conforme ilustrado pela Figura 3. A DAEBAI 2020 também apresenta o alinhamento estratégico focado nos principais campos de atuação constantes dos OEE discriminados no PEEEx, descrevendo nominalmente as áreas de Cibernética, Doutrina, Informação, Logística, Ciência e Tecnologia e Educação. Além disso, os entendimentos resultantes da CEA são citados como uma das prioridades para a alocação de recursos e para o desenvolvimento de atividades internacionais em um cenário de limitação orçamentária e de pessoal (BRASIL, 2020d).

### FIGURA 3. Prioridade de esforços do Exército na área internacional.

Para melhor compreensão do esforço da Força na área internacional, destacam-se as seguintes ideias-força para a atuação do EB, conforme apresentado no mapa a seguir:

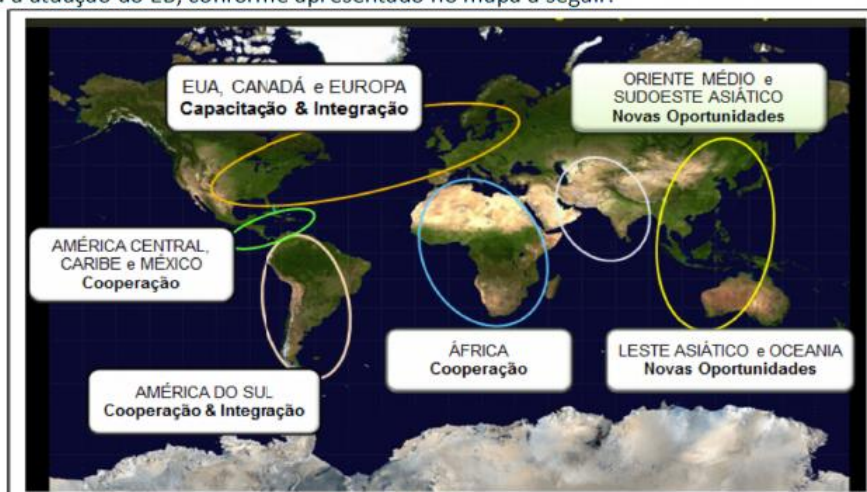
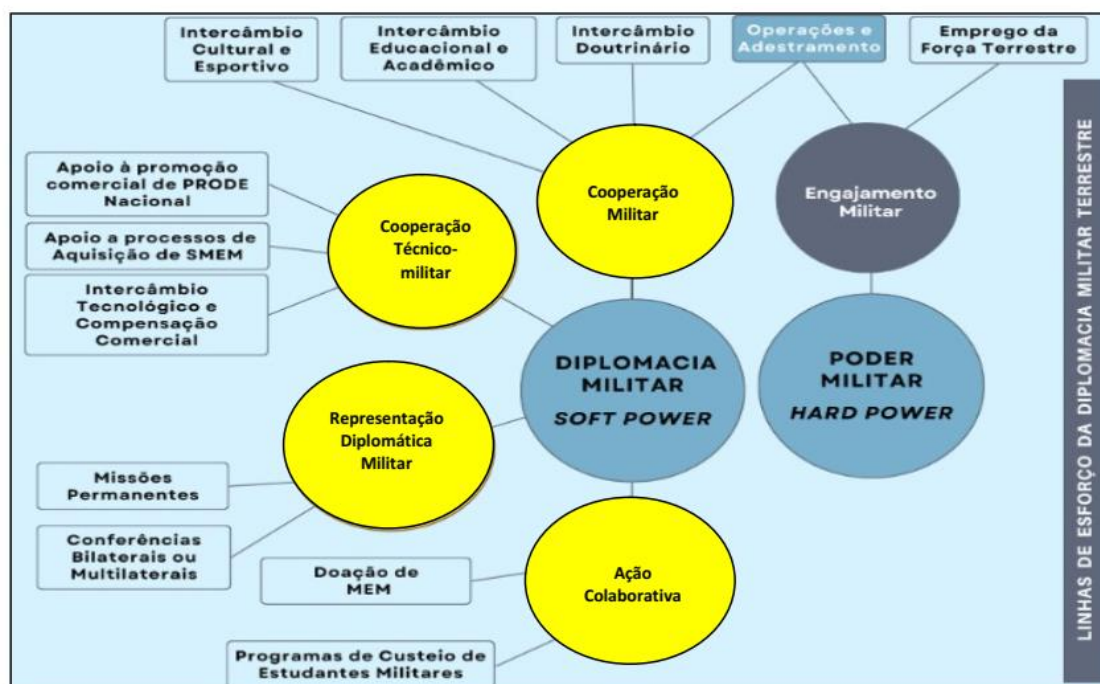


Figura nº 1 – Mapa mundial

Fonte: BRASIL, 2020d.

A publicação do novo Conceito Operacional do Exército Brasileiro (COEB) – Operações de Convergência 2040 (EB20-MF-07.101), no ano de 2023, abordando a importância da diplomacia militar nas oportunidades e desafios do Exército Brasileiro junto aos países do seu entorno estratégico, demonstra que o tema segue relevante nos campos político-estratégico e cada dia mais inserido nos níveis tático-operacional (BRASIL, 2023e; SILVA, 2024). Como exemplos deste quadro, podem ser citadas as operações e adestramentos combinados, como a Operação CORE (*Combined Operation and Rotation Exercise*), com o Exército dos EUA, e as Operações Arandu e Paraná, com os países do cone Sul e, no caso do segundo exercício, agregando os membros da CEA. Também os intercâmbios doutrinários e tecnológicos, assim como os acordos de compensação comercial e de aquisição de SMEM materializam a participação direta da Força Terrestre no aprimoramento das relações internacionais, contribuindo para a melhoria das capacidades militares terrestres e do estado de prontidão das tropas brasileiras e direcionando a consecução dos objetivos estratégicos propostos para o setor da Defesa (BRASIL, 2023e; SILVA, 2024). Estas iniciativas podem ser mais bem compreendidas na Figura 4, interligadas às linhas de esforço propostas pela Diplomacia Militar Terrestre.

**FIGURA 4. Medidas e linhas de esforço da Diplomacia Militar Terrestre.**



Fonte: BRASIL, 2023e.

## 2.2 A CEA E A PARTICIPAÇÃO BRASILEIRA

A Conferência dos Exércitos Americanos (CEA) é uma instituição de caráter internacional que congrega exércitos do continente americano, com o intuito de promover um fórum para o debate e a troca de experiências militares. Sua finalidade precípua é o desenvolvimento da diplomacia militar por meio da análise e do intercâmbio de ideias, conceitos e atitudes relacionadas com os assuntos de defesa de interesse comum, para “aumentar a colaboração e a integração entre os exércitos e contribuir com a defesa e o desenvolvimento democrático dos países-membros” (KREIMAN, 2022, p. 12). A conferência também visa identificar temas de interesse comum, determinar iniciativas para melhorar a interoperabilidade entre as forças e permitir o contato pessoal entre os comandantes dos exércitos integrantes, promovendo a unidade e o fortalecimento da confiança mútua e dos laços de amizade interamericana (CEA, 2024b).

A criação da CEA data de agosto de 1960, no auge da bipolaridade da ordem mundial e da disputa pelas áreas de influência no mundo entre os Estados Unidos da América (EUA) e a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) (KREIMAN, 2022). Esse contexto fica claro no enfoque inicial apresentado aos participantes da primeira conferência, no Panamá, estando entre eles o Exército Brasileiro, que foi definido como “A convocação dos Exércitos da América para tratar de temas comuns que ajudem a conseguir uma sinergia entre os exércitos da região, e assim poder enfrentar de maneira combinada e integral possíveis ameaças contra o continente” (CEA, 2024a). Tal compromisso foi materializado cinco anos depois, durante a sexta conferência da CEA, já contando com a participação de 18 integrantes, quando foi assinada pelos países presentes a “Ata de Criação”, contendo as bases desta integração e as normas de funcionamento da Organização (CEA, 2024a; KREIMAN, 2022).

Originalmente planejada para ser um encontro anual de comandantes dos exércitos das Américas, a CEA passou por adaptações ao longo das primeiras edições. Buscando ampliar os debates e aprofundar os temas discutidos, seu modelo original com duração de uma semana passou para a configuração que segue vigente até os dias de hoje, com ciclos bianuais

presididos pelos países membros de maneira alternada, com esta escolha seguindo critérios de voluntariado e, em caso de mais de um interessado, de votação em reunião plenária (FRANÇA, 2023; SEPCEA, 2023).

Atualmente, a CEA é composta por 30 integrantes, sendo 23 exércitos americanos membros (Antígua e Barbuda, Argentina, Barbados, Bolívia, Brasil, Canadá, Chile, Colômbia, Equador, El Salvador, Estados Unidos, Guatemala, Guiana, Honduras, Jamaica, México, Nicarágua, Paraguai, Peru, República Dominicana, Trinidad e Tobago, Uruguai e Venezuela), dois exércitos observadores (Belize e Suriname), três observadores especiais (Serviço Nacional de Fronteiras da República do Panamá, Exército de Terra da Espanha e o Exército de Portugal), além de duas organizações militares observadoras, a Conferência das Forças Armadas Centro Americanas (CFAC) e a Junta Interamericana de Defesa (JID) (SEPCEA, 2023).

Os ciclos de conferência ocorrem a cada dois anos e são marcados por um tema obrigatório, que orienta as discussões e eventos como Comitês *Ad-Hoc*, Conferências Especializadas e Exercícios, organizados pelos exércitos membros. Esses encontros resultam em conclusões e recomendações que refletem a participação ativa dos oficiais de ligação e delegados envolvidos. O Brasil, como um dos membros fundadores, teve o privilégio de ser anfitrião do evento em quatro ocasiões, refletindo seu papel ativo e influente dentro da organização. O país sediou as conferências dos anos de 1968-69, 1994-95, 2006-07 e, mais recentemente do último ciclo 2022-23, demonstrando sua contínua contribuição para o fortalecimento das relações militares e a segurança cooperativa no hemisfério (KREIMAN, 2022).

As conferências da CEA sediadas pelo Brasil abordaram uma variedade de temas estratégicos ao longo dos anos, refletindo as mudanças no panorama de segurança do continente americano e a evolução das prioridades dos exércitos membros da Conferência. Em 1968, o foco estava em fortalecer a cooperação militar no contexto da Guerra Fria. Durante o ciclo que se iniciou em 1994, a conferência discutiu a transição democrática e a integração regional após o fim da Guerra Fria. Já na Conferência dos anos 2006-2007, os temas giraram em torno da segurança hemisférica e do combate ao narcotráfico (CEA, 2024a).

Ademais destes eixos condutores, um tópico que esteve constantemente

em voga nas conferências realizadas durante os últimos vinte anos foi a interoperabilidade dos exércitos no âmbito das operações de paz militares, das operações de ajuda em caso de desastres e da liderança e apoio militar às autoridades civis nos ambientes conjuntos e interagências (KREIMAN, 2022, p.13).

Ao findar do ciclo XXXIII, realizado na República Dominicana no biênio 2018-2019, o Brasil novamente voluntariou-se para assumir o papel de anfitrião, sendo escolhido na conferência de comandantes de 2019 e assumindo o desafio de conduzir o ciclo XXXV da CEA, liderando as discussões sobre a transformação e preparação do “Exército do Futuro”, com ênfase em interoperabilidade, segurança cibernética e modernização.

### 2.3 O CICLO XXXV DA CEA

Durante a 35ª edição da CEA, sob a presidência brasileira no biênio 2022-2023, o tema obrigatório, aprovado pelos comandantes também na conferência de 2019 foi:

A contribuição da Conferência dos Exércitos Americanos no processo de transformação e preparação do “exército do Futuro” para a ampliação da cooperação e integração no enfrentamento dos desafios e ameaças que possam afetar a segurança e estabilidade do continente americano (FRANÇA, 2023, p.21).

Este tema englobou discussões sobre a interoperabilidade, processos de transformação dos exércitos, segurança e defesa cibernética, processos de modernização e desenvolvimento de doutrina, entre outros assuntos relevantes para a modernização e a eficácia das forças armadas no século XXI.

A cerimônia de abertura do ciclo foi uma primeira grande oportunidade para demonstrar o interesse e a integração dos países da CEA ao redor dos assuntos que seriam tratados dali em diante. Realizada no Quartel-General do Exército, em Brasília – DF, contou com a presença de comandantes de exército e representantes de 23 membros da organização, refletindo o sucesso da diplomacia militar que se evidenciou durante todo o desenrolar dos eventos. Cabe ressaltar que o ciclo anterior (2020-2021), coordenado pela Argentina, foi prejudicado sobremaneira pela crise mundial causada pelo surto do COVID-19,

o que dificultou em grande parte os encontros e eventos presenciais, comprometendo os relacionamentos diplomáticos entre os membros da CEA (KREIMAN, 2022).

Para abranger a maior gama de assuntos relacionados ao tema geral proposto para o ciclo XXXV, o Exército Brasileiro realizou um planejamento minucioso, propondo a execução de atividades durante todos os dois anos previstos. Foram organizadas seis conferências especializadas, cada uma sob a responsabilidade de diferentes países membros, para tratar com mais profundidade a respeito de tópicos específicos e propor soluções colaborativas. Deste modo, a 1ª Conferência Especializada foi realizada no México, abordando o tema “Processos de transformação dos Exércitos da CEA: objetivos e perspectivas”; a 2ª Conferência ocorreu nos Estados Unidos e tratou sobre Interoperabilidade e Planejamento Estratégico; a 3ª Conferência Especializada foi conduzida pela Argentina, e teve como mote “a CEA no contexto de segurança e defesa cibernética; na sequência, a Guiana ficou responsável por sediar a 4ª Conferência e desenvolver o tema “Equilíbrio entre recursos disponíveis, novas tecnologias e oportunidades comerciais”; já a 5ª Conferência Especializada ficou a cargo da Nicarágua, versando sobre os desafios em segurança e defesa no Século XXI; por fim, a 6ª Conferência foi realizada no Chile, onde foram discutidos os processos de modernização e desenvolvimento de novas doutrinas (KREIMAN, 2022).

De maneira complementar e transversal às Conferências Especializadas, conforme desenho operacional formulado no início dos trabalhos do ciclo (FIGURA 5), foram ativados quatro Comitês de Estudos Especializados, cada um responsável por abranger uma área de estudo de interesse da CEA, encabeçados por militares de diferentes nações e que trabalhavam de forma presencial e permanente, diretamente ligados à Secretaria-Executiva (FRANÇA, 2023). Estes comitês tinham como objetivo o estudo e a troca de informações e experiências de temas recorrentes nos últimos ciclos, dentro de um contexto de segurança multidimensional (ONETTO, 2022). Deste modo, foram desenvolvidos trabalhos sobre Interoperabilidade, conduzidos pela Colômbia; discussões a respeito de Ensino e Preparo ficaram a cargo da Guatemala; o Chile coordenou as atividades ligadas à Inteligência; e o Brasil ficou responsável pelos assuntos afetos à

Ciência e Tecnologia.

**FIGURA 5. Desenho Operacional Ciclo XXXV da CEA.**



Fonte: FRANÇA, 2023.

Ademais, como forma de materializar os resultados das discussões desenvolvidas em todas estas oportunidades, transbordando do plano teórico para o prático, o Exército Brasileiro planejou e conduziu um Exercício Combinado em duas fases: A Operação Paraná III, que foi desenvolvida em um contexto de ajuda humanitária pós-catástrofe natural e contou com a participação de tropas, elementos de Estado-Maior e observadores de grande parte dos países membros da CEA. A atividade ocorreu na região da tríplice fronteira, no município de Foz do Iguaçu – PR, onde, tradicionalmente, Brasil, Argentina e Paraguai já realizavam operações combinadas (FRANÇA, 2023). Em 2022, a Operação foi executada em um formato de exercício de Estado-Maior, quando os representantes puderam participar do planejamento do emprego das tropas que ocorreria no ano seguinte. Neste prosseguimento, em agosto de 2023, tropas de sete países atuaram de maneira coletiva nas respostas aos diversos incidentes propostos no contexto apresentado, ao mesmo tempo que eram observados e avaliados por representantes de 16 membros do grupo (FRANÇA, 2023; GANDRA, 2023).



Somado a este rol de atividades, foram realizados também dois exercícios de comunicações com a participação dos membros da CEA. Durante estes eventos técnicos, foi buscado avaliar as melhores ferramentas para o desenvolvimento e manutenção do Comando e Controle e da integração entre a Secretaria-Executiva da CEA e os exércitos membros, tanto em situação de normalidade como em quadros de contingência. Desta maneira, foram realizados testes de enlaces e comunicação por meio rádio, digital e compartilhamento de dados em diversas ferramentas (BARROS, 2022; FRANÇA, 2023).

Por fim, o principal evento do ciclo, a Conferência de Comandantes dos Exércitos Americanos, teve como palco a cidade do Rio de Janeiro – RJ em novembro de 2023. Na oportunidade, todos os entendimentos, acordos e conclusões obtidos nos eventos anteriores foram revisados pelos comandantes e representantes de 21 (vinte e um) exércitos e da JID e, após um processo de votação presencial, foram aprovados pela maioria dos membros. O Comandante do Exército Brasileiro, General Tomás, que presidiu as reuniões da Conferência, reforçou a importância dos acordos aprovados para a consecução dos objetivos em comum, afirmando que “[...] isso fortalece não só a defesa hemisférica, mas também o nosso conhecimento e a diplomacia militar, que é um ramo da diplomacia” (GANDRA, 2023). Ademais, o exército de Portugal foi formalmente aceito como Observador Especial da CEA, tornando-se o 30º componente da organização, e o Paraguai foi o vencedor da eleição para sediar o ciclo da CEA em 2026-2027. Como coroamento da Conferência, o comando do exército mexicano recebeu das mãos do comandante do Exército Brasileiro o estandarte da CEA, simbolizando a passagem de comando da SEPCEA para o México, responsável pela condução do ciclo XXXVI no biênio 2024-2025, e reforçando a continuidade e o fortalecimento da cooperação militar no continente americano (BRASIL, 2023b). No próximo ciclo, as discussões serão orientadas a partir do tema “Os novos papéis adotados pelos exércitos americanos como resposta aos desafios do século XXI”.

### 3 METODOLOGIA

O presente trabalho buscou, por meio de um estudo de caso, identificar os resultados da participação brasileira na CEA, particularmente nos eventos sob responsabilidade do Exército Brasileiro no último ciclo, avaliando sua importância para a diplomacia militar brasileira junto aos exércitos sul-americanos, bem como seu alinhamento com os objetivos estratégicos previstos para a Defesa e para a Força Terrestre.

A fim de atingir esses propósitos, foi conduzido o procedimento investigativo descrito a seguir neste capítulo. Serão apresentados o desenho da pesquisa, incluindo sua caracterização quanto à abordagem, o método procedimental e objetivos, bem como a estratégia de coleta de dados e o cronograma da pesquisa.

#### 3.1 DESENHO DA PESQUISA

A presente investigação adotou uma abordagem indutiva dentro do escopo qualitativo, uma vez que buscou relacionar os produtos do ciclo XXXV da CEA com os tópicos mais atuais relacionados à diplomacia militar, inferindo a existência de convergências entre estes tópicos. Tal cenário vai ao encontro do entendimento de Marconi e Lakatos, que descrevem o método indutivo como aquele que “partindo de dados particulares, suficientemente constatados, infere-se uma verdade geral ou universal, não contida nas partes examinadas” (MARCONI E LAKATOS, 2007, p.86)

Quanto ao método procedimental, esta pesquisa se caracteriza como uma investigação histórica e documental, haja vista que trata sobre os eventos e resultados dos ciclos passados da CEA, particularmente daquele encerrado no ano de 2023, a partir dos relatórios, notícias e informativos produzidos no decorrer daquele período. Ao se avaliar os objetivos, este trabalho pode ser configurado como correlacional, uma vez que buscará avaliar a relação entre as atividades executadas pela CEA, bem como suas conclusões, e a legislação vigente que embasa a diplomacia militar.

Por fim, quanto ao desenho, esta pesquisa se aproxima de uma narrativa, com a compreensão do cenário de diplomacia militar brasileiro para o continente americano sendo possibilitada pelo conhecimento detalhado da história da participação brasileira na CEA.

Dessa forma, para atingir o objetivo geral de relacionar as atividades realizadas e os resultados alcançados no ciclo XXXV da CEA (2022-2023) com as diretrizes propostas para a diplomacia militar brasileira no continente sul-americano, este estudo teve como base um plano investigativo que pode ser visualizado no Quadro 01.

QUADRO 1 – Desenho da Pesquisa

PROBLEMA	OBJETIVO GERAL	OBJETIVO ESPECÍFICO	PROCEDIMENTO	INSUMO	PRODUTO
Como o Exército Brasileiro utilizou-se do ciclo XXXV da Conferência dos Exércitos Americanos (2022-2023) no desenvolvimento da diplomacia militar junto aos exércitos americanos?	Analisar a relação das atividades realizadas e os resultados alcançados no ciclo XXXV da CEA (2022-2023) com as diretrizes propostas para a diplomacia militar brasileira no continente americano	1. Descrever a diplomacia militar brasileira para o continente.	Buscando legislações, diretrizes e regulamentos que a orientem	Legislações federais, PND, END, LBDN	Objetivos, estratégias e ações estratégicas da diplomacia militar brasileira junto aos países americanos
		2. Apresentar o histórico da participação brasileira na CEA.	Citando as datas e eventos de relevância da participação do EB na CEA desde sua fundação	Regulamento da CEA, arquivos históricos e artigos em periódicos	Linha do tempo da participação brasileira na CEA
		3. Delinear a realização do ciclo XXXV da CEA no biênio 2022-2023.	Descrevendo os principais eventos ocorridos durante o ciclo XXXV da CEA	Linha do tempo, reportagens e documentação da SEPCEA Ciclo XXXV	Panorama de todas as atividades que englobaram o ciclo XXXV da CEA
		4. Pontuar as conclusões produzidas durante o ciclo XXXV da CEA com reflexos para a diplomacia militar brasileira nas Américas.	Identificando os pontos de convergência entre as conclusões das atividades da CEA com a END 2020 e o PEEEx 2024-2027	Relatórios, reportagens, artigos em periódicos	Conjunto de acordos e conclusões que atendam as diretrizes previstas para a diplomacia militar brasileira junto aos países americanos
		-	-	-	-

Fonte: elaborado pelo autor.

## 3.2 ESTRATÉGIA DE PESQUISA

Até o presente momento, este trabalho buscou descrever os conceitos atinentes à diplomacia militar, particularmente aquelas contextualizadas no relacionamento do Brasil com seus vizinhos do continente sul-americano. Foram levantadas as principais ações estratégicas de defesa relacionadas à participação brasileira no concerto internacional. Na sequência, foi apresentada a história da CEA e a participação brasileira ao longo de todo o período de existência da organização, reforçando a preocupação e presença ativa do país nas atividades de viés internacional. Por fim, o ciclo XXXV da CEA no biênio 2022-2023 foi delineado, com enfoque nas principais atividades conduzidas pelo Exército Brasileiro e nos resultados obtidos em cada uma destas oportunidades.

No prosseguimento dos trabalhos, esta investigação busca analisar as conclusões produzidas durante o ciclo XXXV da CEA com reflexos para a diplomacia militar brasileira nas Américas, relacionando estes dados com os objetivos, estratégias e ações estratégicas propostas para o campo da defesa, com ênfase naqueles direcionados para o Exército, e que estejam interligados às relações internacionais do país. Para tanto, foi adotado o procedimento metodológico de estudo de caso, que investiga um fenômeno dentro de seu contexto da vida real, particularmente quando os limites entre estes não estão claramente definidos (YIN, 2001), gerando uma teoria explicativa que dê condições para a inferência de proposições constatadas no estudo proposto (MARTINS, 2006).

### 3.2.1 Coleta de Dados

Para a obtenção dos dados que contemplam o referencial teórico desta pesquisa, foram realizadas pesquisas bibliográficas em legislações e periódicos das áreas de diplomacia militar e relações internacionais. Também foram obtidas informações por meio de pesquisa documental em notícias de portais especializados e em documentação oficial da organização, particularmente aqueles dados relacionados à CEA, sua história e atividades do ciclo. Para a

pesquisa, utilizou-se fontes da rede mundial de computadores, como os sítios *Google Scholar* e *SciELO*, a Biblioteca Digital do Exército Brasileiro (BDEx), os repositórios do Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEX) e da ECEME. Também foram realizadas buscas em sítios e banco de dados de redes internas do Exército Brasileiro e da CEA.

Em todos os procedimentos de coleta, buscou-se filtrar as fontes pela sua versão mais atual, dando-se preferência para os artigos científicos e notícias com data de publicação mais recente, bem como para as leis, decretos e regulamentos que vigorem atualmente. Referências clássicas relacionadas a conceitos e definições foram citadas em sua versão original. Desta maneira, pretendeu-se preservar os objetivos e a delimitação do estudo previamente estabelecidos.

Cabe ressaltar que todos os dados apresentados neste trabalho são de caráter ostensivo. No entanto, parte das fontes utilizadas na coleta dessas informações possui restrição de acesso, em virtude de estarem arquivadas em bancos de dados institucionais. Esta dificuldade de acesso limitou a aquisição de informações mais aprofundadas, mas não comprometeu a conclusão da pesquisa.

Ademais, a presente pesquisa analisou apenas os resultados do último ciclo da CEA registrados nas atas e relatórios das atividades produzidos pela sua Secretaria-Executiva. É de conhecimento que, costumeiramente, ocorrem acordos, entendimentos e negociações bilaterais em conferências desta natureza, que possuem grande influência na diplomacia militar entre as partes envolvidas, mas que não são registradas nos anais do evento. No escopo do presente trabalho, estes tópicos não foram avaliados.

## 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Fruto da participação efetiva dos diversos países e organizações membros e observadores da CEA, o ciclo XXXV mostrou-se um fórum de sucesso no que tange ao desenvolvimento da diplomacia militar brasileira junto aos demais membros do órgão, com a elaboração de diversos entendimentos coletivos, bem como o desenvolvimento de novos produtos atinentes àqueles assuntos tratados nas diferentes conferências e comitês. Tal triunfo pôde ser confirmado com a votação dos acordos realizada durante a Conferência dos Comandantes, onde todos os tópicos apresentados foram integralmente aprovados, em sua maioria com apoio da unanimidade.

A seguir, serão apresentados os principais resultados de cada um dos eventos ocorridos durante o ciclo XXXV da CEA e, em seguida, buscaremos relacionar tais conquistas com os objetivos, estratégias e ações estratégicas voltados à diplomacia militar e propostos nas legislações mais atuais.

### 4.1 PRODUTOS E CONCLUSÕES DO CICLO XXXV DA CEA

Após a conclusão de cada atividade realizada no decorrer do ciclo, era encargo do país organizador a confecção de uma ata contendo os entendimentos e produtos provenientes daquele evento. Este documento era levado à apreciação e aprovação de todos os participantes, reforçando os laços de integração e diplomacia entre eles, e se tornaram a base para os acordos firmados pelos comandantes posteriormente, na conferência no final do ciclo.

Por ocasião da 1ª Conferência Especializada, foi possível observar a similaridade entre os países da CEA no que tange aos mecanismos e estruturas dedicados aos processos de transformação de seus exércitos. As apresentações das forças terrestres do Brasil, Colômbia, Chile, Estados Unidos, Argentina e México evidenciaram a importância destinada aos desafios que se projetam para o futuro, com a existência nestes países de órgãos dedicados ao estudo do tema (ROCHA, 2022). Tal semelhança permitiu a materialização de um “guia de melhores práticas”, bem como a definição de um marco temporal em 2040, com vistas a orientar os demais exércitos americanos em seus processos de modernização (FRANÇA, 2023). Outra

conclusão levantada foi a necessidade de se realizar um levantamento sobre as novas ameaças à obtenção de capacidades para a construção do exército do futuro (ONETTO, 2023), sendo tal assunto debatido em Conferência posterior, assim como no comitê de estudos especializados de Inteligência.

Na segunda conferência, realizada nos Estados Unidos, a discussão do tema de interoperabilidade gerou a motivação para a realização de exercícios multinacionais, suscitando debates sobre quais os tipos de operação a serem executadas e quais os melhores critérios para a avaliação da capacidade de integração (FRANÇA, 2023). Os resultados desta conferência serviram como mote para os trabalhos realizados pelo Comitê Especializado, e foram aplicados ainda no próprio ciclo, por ocasião da Operação Paraná III.

Na sequência, ainda no ano de 2022, a 3ª Conferência Especializada, versando sobre cibernética, reuniu diversos especialistas em discussões a respeito da gravidade das ameaças cibernéticas na atualidade. De maneira a promover um sistema de alerta coletivo contra a recorrência de ameaças desta natureza, os participantes recomendaram a utilização de uma plataforma comum para compartilhamento de eventos críticos e ameaças recorrentes (FRANÇA, 2023).

A 4ª Conferência, realizada na Guiana no início de 2023, ressaltou a importância da cooperação militar entre os países da CEA no tocante à modernização dos exércitos. Situações relacionadas com transferência tecnológica, aquisição e desenvolvimento de novas tecnologias em cenários de restrições orçamentárias serviram de contexto para enfatizar os laços históricos e a conjugação de valores que circundam as relações diplomáticas das nações americanas (FRANÇA, 2023).

Sob a liderança da Nicarágua, os trabalhos da 5ª Conferência buscaram avaliar os novos desafios em segurança e defesa a serem enfrentados pelos exércitos do futuro, enfatizando as ameaças que podem afetar a estabilidade do continente americano. Na oportunidade, o Exército Brasileiro pôde apresentar aos demais participantes os principais desafios vislumbrados pela Força, elencados pelo processo do SIPLEx e descritos no COEB (BASTOS, 2023). Como resultado, os delegados concluíram que a discussão envolvendo segurança e defesa englobam tanto as questões de soberania e ameaça e externa, assim como aquelas relacionada ao plano interno, respeitando-se o



marco legal de cada país. Também se destacou a necessidade da cooperação internacional para mitigar as ameaças internacionais presentes no século XXI, possibilitada pelo incremento da diplomacia militar (BASTOS, 2023). Além disso, conforme citado por França (2023, p. 23):

Respeitando o aspecto legal interno de cada país e sem colocar em dúvida as missões tradicionais das forças terrestres, [...] narcotráfico, crime organizado, migração legal, terrorismo, ciberataques e crises humanitárias resultantes de desastres naturais figuram entre as principais ameaças e para as quais os exércitos devem estar preparados.

Encerrando a sequência de Conferências Especializadas, o Chile conduziu as discussões sobre o desenvolvimento de novas doutrinas. Fruto da similaridade existente entre os países nos processos de formulação doutrinária, foram traçadas metas de cooperação para a confecção de um conjunto de normas teóricas que orientem o emprego combinado das forças terrestres (FRANÇA, 2023).

Em relação aos comitês de estudos especializados, ao final dos dois anos de trabalhos e de maneira análoga às conferências, foram confeccionadas atas que passaram por avaliação e aprovação de todos os delegados dos exércitos que participaram de cada grupo temático.

Os trabalhos do comitê de inteligência serviram como prosseguimento das conclusões da conferência do México e complemento para os acordos da conferência da Nicarágua. O primeiro desafio vencido foi a criação de um ambiente de confiança que permitiu a superação dos óbices inerentes ao compartilhamento de informações entre nações (ONETTO, 2022). Buscando respeitar a legislação interna e doutrina de alguns países membros, o que contribuiu para a manutenção da boa diplomacia militar, os conceitos de riscos e ameaças foram atualizados para desafios à defesa e segurança e uma lista de potenciais origens e atores foi proposta. Desta maneira, buscou-se permitir a incorporação destes conhecimentos e o posterior estudo pela CEA de todos os cenários levantados naquela conferência, com vistas a reduzir seu impacto nas variáveis determinantes de capacidades (doutrina, organização, adestramento, material, educação, pessoal e infraestrutura) (FRANÇA, 2023; ONETTO, 2023).

No tocante à Ciência e Tecnologia, as conclusões do comitê coordenado

pelo Brasil convergiram para os resultados da conferência da Guiana, enfatizando a CEA como uma ferramenta agregadora das capacidades de C&T de seus membros (FRANÇA, 2023). Foram apresentados projetos de sucesso desenvolvidos pela parceria Brasil – Argentina, como o veículo leve “Gaúcho” e um novo modelo de VANT (Veículo Aéreo Não Tripulado), intercâmbios de cursos realizados, bem como foram levantadas tecnologias de interesse mútuo para o estudo e desenvolvimento, como drones, aviação e veículos não-tripulados. Essas parcerias entre os países membros da CEA possibilitariam uma redução da dependência de fornecedores europeus e consequente autonomia decisória, uma economia de recursos financeiros e humanos, bem como uma projeção estratégica dissuasória para fora da região (BASTO, 2022).

O comitê de ensino e preparo destacou a importância da doutrina como um dos mais relevantes fatores determinantes de capacidades, sugerindo uma maior cooperação entre os centros de doutrina dos exércitos da CEA (FRANÇA, 2023). Durante o webinar “A educação e preparação do exército do futuro”, organizado pelo comitê em julho de 2023, foi evidenciada a importância da administração e processamento do intenso fluxo de informações existente nos dias de hoje, assim como o papel da liderança para que os desafios do futuro não afetem negativamente a formação e o preparo militar das tropas (ARANA e FONSECA, 2023). Também foram enfatizadas as semelhanças entre os exércitos apresentadas na conferência do Chile em relação à construção da operacionalidade e à formação dos militares dos diferentes níveis.

Além destes, o grupo responsável por desenvolver o tema da interoperabilidade realizou a atualização do Guia de Ajuda Humanitária em caso de Desastres Naturais, produzido pela CEA em ciclos anteriores. Ademais de revisar as capacidades e necessidades atinentes a este tipo de operação, os trabalhos do comitê possibilitou que os exércitos dos países membros “reforçassem a sua predisposição em integrar uma Força-Tarefa Combinada para ajudar a população afetada em casos de necessidade” (FRANÇA, 2023, p. 24).

Afastando-se dos resultados nos níveis político-estratégico e adentrando ao campo da execução, a realização da Operação Paraná III foi um dos marcos do ciclo, tanto pelo seu desenrolar como pelos resultados obtidos. Seu formato,

ambientando em um contexto de ajuda humanitária pós desastre natural, assim como os critérios de avaliação das tropas e dos níveis de interoperabilidade, foram definidos na conferência dos Estados Unidos e ratificados pelo Guia desenvolvido pelo Comitê de Interoperabilidade. Em sua execução, militares de 16 (dezesseis) estiveram envolvidos, tanto nos trabalhos de Estado-Maior da 1ª fase como no desdobramento no terreno e emprego das tropas da 2ª fase. A integração dos soldados de diferentes nacionalidades foi notória e contribuiu sobremaneira para a resolução dos diversos incidentes apresentados no decorrer do exercício. Ao final, foi confeccionado um diagnóstico avaliando todos os fatores determinantes de capacidades observados, permitindo a continuidade da avaliação do objeto no ciclo XXXVI atualmente em vigor (FRANÇA, 2023), bem como incentivando a realização de novos exercícios multinacionais, a exemplo da Operação *Péekáamba*, a ser conduzida pelo exército mexicano, anfitrião do atual ciclo, no ano de 2025.

No campo do comando e controle, os dois exercícios de comunicações realizados permitiram uma melhor organização das redes do sistema de comunicações e informática da CEA. Ademais de otimizar as ligações e o compartilhamento de dados entre os membros da organização, tanto em situações normais como em contingência, permitiram desenvolver capacidades para explorar de maneira mais eficaz e segura os domínios eletromagnético e cibernético. Desta forma, como descreve Kreiman (2022):

“[...] o sistema de comunicações da CEA permanece como uma ferramenta essencial para responder oportunamente a qualquer solicitação dos exércitos membros e aprofundara interoperabilidade através do emprego dos meios com que contam cada um dos exércitos”.

Em síntese, os resultados das atividades do ciclo XXXV da CEA permearam a diplomacia militar do continente americano ao incentivar a discussão de temas e a aproximação de relações entre os diferentes exércitos componentes. “As conclusões e recomendações conjugam aspectos que permitiram a ampliação da cooperação e integração no enfrentamento dos desafios e ameaças que possam afetar a segurança e estabilidade do continente americano, cerne do tema obrigatório” (FRANÇA, 2023, p. 27), que norteou o Exército Brasileiro no planejamento e condução de todos os eventos.

## 4.2 A CEA E OS OBJETIVOS E ESTRATÉGIAS DA DIPLOMACIA MILITAR

É notória a contribuição da CEA para a integração do Exército Brasileiro com as forças terrestres dos demais países e organizações participantes do grupo, particularmente nestas ocasiões em que o país assume o papel de anfitrião de um ciclo de dois anos, podendo direcionar as discussões para os assuntos de interesse nacional e alinhados com os objetivos estratégicos, coordenando inúmeras atividades e obtendo participação massiva em todas elas. Este fenômeno por si só gera um efeito positivo para o desenvolvimento da diplomacia militar, ao propiciar a aproximação e o diálogo entre militares de nações muitas vezes antagonistas, e vai ao encontro das ideias-força de integração e cooperação propostas pela DAEBAL para os países do continente americano.

Os temas selecionados para as conferências e comitês convergem diametralmente com aqueles englobados pelos OEE da EMT e retratados como linhas de esforço das atividades internacionais pela DAEBAL. Assuntos como Doutrina, Informação, C&T e Educação tiveram sua importância enfatizada ao serem designados como tema central em mais de uma atividade (conferência ou comitê) do ciclo XXXV, ao passo que os demais (Cibernética e Logística) também foram alvo de discussão em evento especializado. Ademais, os produtos e acordos provenientes das diferentes matérias estudadas corroboram com vários objetivos e ações propostas nas políticas e estratégias de defesa e da força terrestre.

O PEEEx 2024-2027 apresenta, dentro da estratégia 2.3 – Fortalecimento da Diplomacia Militar Terrestre, iniciativas voltadas ao incremento das atividades de representação diplomática militar como o estabelecimento de programas de cooperação com exércitos de nações amigas e de uma agenda de reuniões e consultas com comandantes de exércitos do Cone Sul e Região Amazônica (BRASIL, 2023). Nesta mesma direção, a END 2020 propõe diferentes ações para o atingimento das estratégias de emprego das ações diplomáticas relacionadas à defesa, promoção da cooperação internacional e atuação em organismos internacionais (BRASIL, 2020b). Tais ações coincidem integralmente com os objetivos centrais da Conferência, propostos desde sua

fundação, de desenvolver a colaboração e a integração entre os exércitos e contribuir com a defesa e o desenvolvimento democrático dos países-membros, e eficientemente executados pelo Exército Brasileiro no último ciclo.

Ainda na ação estratégica supracitada, o PEEEx prevê o estabelecimento de um plano de obtenção de capacidades com exércitos amigos, iniciativa que está diretamente relacionada com os projetos levantados pelo Comitê de C&T, tanto aqueles já existentes, como a parceria tecnológica com a Argentina, como aqueles de anseio comum entre grande parte dos membros da CEA. A troca de conhecimentos e experiências dos processos de transformação do exército na 1ª Conferência Especializada, e das ações no campo cibernético ocorrida na 3ª Conferência Especializada são outros exemplos das oportunidades de compartilhamento de capacidades entre as forças terrestres, e que vão ao encontro das AED 79 e 80 da END, que visam intensificar as medidas de fomento da confiança mútua e da realização de acordos na área de defesa com outros países (BRASIL, 2020b).

A busca pelo fortalecimento de ações colaborativas, materializada no programa de transferência de Material de Emprego Militar a exércitos amigos do entorno estratégico, é outra iniciativa prevista no Plano do Exército e na END que também interage com os resultados do Comitê de C&T. Ademais, as demandas e conclusões a respeito da cooperação militar para modernização dos exércitos, levantadas na 4ª Conferência na Guiana, convergem de maneira plena com as intenções deste programa.

Outra importante ação estratégica proposta pelo PEEEx para o fortalecimento da diplomacia militar é o incremento da interoperabilidade com os exércitos de nações amigas. A consecução da Operação Paraná III como coroamento dos trabalhos realizados pela 2ª Conferência Especializada e pelo Comitê de Interoperabilidade, assim como a previsão de realização de novos exercícios combinados neste e nos ciclos posteriores da CEA, são uma clara ilustração da execução eficaz desta iniciativa, corroborada pela relevância dada a este tipo de atividade no planejamento da Força 40, dentro do contexto do novo COEB (BRASIL, 2024). Na vertente político-estratégica descrita pela END, a previsão de diversas ações estratégicas voltadas ao emprego combinado com outros países em operações internacionais, como as AED 33, 34, 81 e 84, evidenciam a importância desta materialização dos objetivos

concretizada no último ciclo.

Desta forma, fica evidente o alinhamento dos objetivos e produtos da CEA com as metas e ações previstas nas legislações que orientam as políticas e estratégias militares, demonstrando a importância desta organização para o desenvolvimento da diplomacia militar brasileira, sobretudo com os países da América do Sul.

## 5 CONCLUSÃO

Desde sua origem, a CEA demonstrou ter seus objetivos relacionados com o desenvolvimento da diplomacia militar entre os países americanos. A cooperação e integração dos exércitos das Américas mostra-se de grande importância, principalmente nos cenários atuais onde a interoperabilidade e o compartilhamento de conhecimentos e capacidades parecem ser ferramentas adequadas e eficazes contra as novas ameaças e desafios a serem enfrentados pelas forças terrestres.

Os responsáveis por formular as políticas e estratégias de defesa atualmente vigentes parecem ter conhecimento desta importância da diplomacia militar, prevendo diversos objetivos atinentes às relações com as forças de nações amigas. E estes objetivos servem como direcionamento para o planejamento das ações e iniciativas estratégicas que serão desenvolvidas pelo Exército Brasileiro. No escopo destes planos, os eventos ocorridos no decorrer do ciclo XXXV da CEA demonstram estar diretamente alinhados com os princípios e fundamentos que regem a diplomacia militar brasileira, com seus produtos e conclusões representando a consecução das atividades estratégicas previstas na END e, mais especificamente, no PEEEx e demais documentos da Força Terrestre.

Assim, da análise de todos os pontos apresentados, pode-se concluir que as atividades coordenadas pelo Exército Brasileiro no último ciclo da CEA possuem convergência com as diretrizes propostas para a diplomacia militar do país, particularmente com os objetivos propostos na área de defesa e com as ações estratégicas planejadas para a força terrestre. Desta maneira, a Conferência dos Exércitos Americanos é revestida de importância como uma ferramenta eficaz para o desenvolvimento diplomático do Brasil junto aos países americanos.

Sugere-se a realização de estudos futuros analisando a participação brasileira nos próximos ciclos da CEA, com vistas a avaliar o progresso das iniciativas propostas, a manutenção do alinhamento com os objetivos estratégicos, bem como o surgimento de novos pontos de intercessão entre os objetivos nacionais e os da Instituição.

## REFERÊNCIAS

ALLEN, K. W.; CHEN, J.; SAUNDERS, P. C. Chinese military diplomacy, 2003-2016: Trends and implications. Washington, DC: **National Defense University Press**, 2017.

ARANA, J. C. C.; FONSECA, F. A. C. Desafios e oportunidades das tecnologias da informação e comunicação (TIC) na formação militar. **Revista da Conferência dos Exércitos Americanos.**, v. 2, ano 2, 2023 – Brasília: Secretaria-Executiva Permanente da Conferência dos Exércitos Americanos – SEPCEA, Ciclo XXXV, 2023.

BARROS, M. Conferência dos Exércitos Americanos realiza exercício de rádio. **Defesa em foco**, 19 mar. 2022. Disponível em: <<https://www.defesaemfoco.com.br/conferencia-dos-exercitos-americanos-realiza-exercicio-de-radio/>>. Acesso em: 24 abr. 2024.

BASTO, M. A. Indústrias americanas de defesa: oportunidades e desafios para integração. **Revista da Conferência dos Exércitos Americanos.**, v. 1, n. 1 - Brasília: Secretaria-Executiva Permanente da Conferência dos Exércitos Americanos – SEPCEA, Ciclo XXXV, 2022.

BASTOS, E. H. S. A participação do Brasil na 5ª Conferência Especializada do XXXV ciclo da Conferência dos Exércitos Americanos. **Revista da Conferência dos Exércitos Americanos.**, v. 2, ano 2, 2023 – Brasília: Secretaria-Executiva Permanente da Conferência dos Exércitos Americanos – SEPCEA, Ciclo XXXV, 2023.

BRASIL. Lei Complementar nº 97, de 9 de junho de 1999. Dispõe sobre as normas gerais para a organização, o preparo e o emprego das Forças Armadas. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 1999.

BRASIL, Ministério da Defesa. Livro Branco de Defesa Nacional. Brasília, DF: **Ministério da Defesa**, 2020a.

\_\_\_\_\_. Política Nacional de Defesa. Brasília, DF: **Ministério da Defesa**, 2020b.

\_\_\_\_\_. Estratégia Nacional de Defesa. Brasília, DF: **Ministério da Defesa**, 2020c.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Diretriz para as Atividades do Exército Brasileiro na Área Internacional (DAEBAI). Brasília, DF: **Comandante do Exército**, 2020d.

\_\_\_\_\_. AMAN sedia a Conferência dos Exércitos Americanos (CEA). **Diretoria de Educação Superior Militar**, 13 nov. 2023b. Disponível em: <<https://www.desmil.eb.mil.br/ultimas-noticias-2/535-aman-sedia-a-conferencia-dos-exercitos-americanos-cea-2023>>. Acesso em 23 abr. 2024



\_\_\_\_\_. Sistema de Planejamento Estratégico do Exército - Fase 4 - Estratégia Militar Terrestre. Brasília, DF: **Comandante do Exército**, 2023c.

\_\_\_\_\_. Sistema de Planejamento Estratégico do Exército - Plano Estratégico do Exército 2024-2027. Brasília, DF: **Comandante do Exército**, 2023d.

\_\_\_\_\_. Manual de Fundamentos: Conceito Operacional do Exército Brasileiro – Operações de Convergência 2040. Brasília, DF: **Comandante do Exército**, 2023e.

\_\_\_\_\_. EB 10-P- 01.025: Concepção de Transformação do Exército Brasileiro e do Desenho da Força 40 – 2024-2039. 1ª edição. Brasília, DF: **Comandante do Exército**, 2024.

BRASIL, S. T. F. Constituição da República Federativa do Brasil Atualizada até a EC n. 129/2023 - edição tradicional. Brasília, DF: **Supremo Tribunal Federal**, 2023a.

BULL, H. The anarchical society: a study of order in world politics. Third edition ed. New York: **Columbia University Press**, 2002.

CEA, Conferência dos Exércitos Americanos. Nossa História. **Conferência dos Exércitos Americanos**. 2024a. Disponível em: <<https://www.redcea.com/pt/nossa-historia/>>. Acesso em 23 abr. 2024

\_\_\_\_\_. Objetivos e Princípios. **Conferência dos Exércitos Americanos**. 2024b. Disponível em: <<https://www.redcea.com/pt/objetivos-e-principios/>>. Acesso em 23 abr. 2024

COTTEY, A; FORSTER, A. **Reshaping Defence Diplomacy: New Roles for Military Cooperation and Assistance**. Oxford University Press, 2004.

DU PLESSIS, A. Defence Diplomacy: Conceptual and Practical Dimensions with Specific Reference to South Africa. **Institute for Strategic Studies, University of Pretoria**, 2008. Disponível em: <https://repository.up.ac.za/handle/2263/10381>

FRANÇA, M. A. A contribuição da Conferência dos Exércitos Americanos para a construção do futuro dos seus integrantes. **Revista da Conferência dos Exércitos Americanos**., v. 2, ano 2, 2023 – Brasília: Secretaria-Executiva Permanente da Conferência dos Exércitos Americanos – SEPCEA, Ciclo XXXV, 2023.

GANDRA, A. Comandantes dos Exércitos Americanos se reúnem no Rio de Janeiro. **Agência Brasil**, 06 nov. 2023. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2023-11/comandantes-dos-exercitos-americanos-se-reunem-no-rio-de-janeiro>>. Acesso em: 24 abr. 2024.

GODINHO DE CARVALHO, C. G. O. O papel da Diplomacia Militar e o Exército Brasileiro. **Centro de Estudos Estratégicos do Exército: Artigos**

**Estratégicos**, v. 7, n. 2, p. 7–20, 6 fev. 2020.

KISSINGER, Henry. **Diplomacia**. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 1994

KREIMAN, M. E. Conferência dos Exércitos Americanos: passado, presente e futuro. **Revista da Conferência dos Exércitos Americanos.**, v. 1, n. 1 - Brasília: Secretaria-Executiva Permanente da Conferência dos Exércitos Americanos – SEPCEA, Ciclo XXXV, 2022.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Fundamentos de metodologia científica. 5. reimp. **São Paulo: Atlas**, v. 310, 2007.

LANDIM, H. G. C. A diplomacia militar do Exército Brasileiro e o ambiente de segurança e defesa na América do Sul. Tese (Doutorado em Ciências Militares) - Rio de Janeiro - RJ: **Escola de Comando e Estado-Maior do Exército**, 2014.

MARINS, J. C. Relações internacionais entre Brasil e Argentina: o papel da diplomacia militar. Rio de Janeiro - RJ: **Escola de Comando e Estado-Maior do Exército**, 2020.

MARTINS, G. de A. Estudo de Caso: Uma estratégia de pesquisa. **São Paulo: Atlas**, 2006.

MOURY, T. Exército Brasileiro assume presidência da Conferência dos Exércitos Americanos. **Diálogo Américas**, 18 jan. 2022. Disponível em: <<https://diálogo-americas.com/pt-br/articles/exercito-brasileiro-assume-presidencia-da-conferencia-dos-exercitos-americanos/>>. Acesso em: 22 abr. 2024.

ONETTO, N. K. Uma abordagem conceitual da inteligência para a Conferência dos Exércitos Americanos (CEA). **EBlog**, 14 set 2022. Disponível em: <<https://eblog.eb.mil.br/w/uma-abordagem-conceitual-da-inteligencia-para-a-conferencia-dos-exercitos-americanos-cea->>. Acesso em: 23 abr. 2024.

\_\_\_\_\_. Um estudo das novas ameaças à construção do exército do futuro. **Revista da Conferência dos Exércitos Americanos.**, v. 2, ano 2, 2023 – Brasília: Secretaria-Executiva Permanente da Conferência dos Exércitos Americanos – SEPCEA, Ciclo XXXV, 2023.

RIBEIRO, A P de M et al. Poder militar e a política externa brasileira como instrumentos de inserção internacional. **XV Congresso Acadêmico de Defesa Nacional**. Brasília, DF: Ministério da Defesa, 2020.

ROCHA, C. H. M. Processos de transformação dos Exércitos da Conferência dos Exércitos Americanos: objetivos e perspectivas. **EBlog**, 19 dez 2022. Disponível em: <<https://eblog.eb.mil.br/w/processos-de-transformacao-dos-exercitos-da-conferencia-dos-exercitos-americanos-objetivos-e-perspectivas>>. Acesso em: 23 abr. 2024.

SEPCEA. Regulamento da Conferências dos Exércitos Americanos Ciclo XXXV (2022/2023). **Secretaria-Executiva Permanente da Conferência dos Exércitos Americanos – SEPCEA, Ciclo XXXV**. Rio de Janeiro, 2023.

SILVA, V. L. da. A diplomacia militar e sua contribuição para a política externa brasileira. Brasília, DF: **Instituto de Relações Internacionais, Universidade de Brasília**, 2018.

\_\_\_\_\_. A diplomacia militar e sua contribuição para o estado de prontidão e atualização das capacidades militares. **EBlog**, 03 abr 2024. Disponível em: <<https://eblog.eb.mil.br/w/a-diplomacia-militar-e-sua-contribuicao-para-o-estado-de-prontidao-e-atualizacao-das-capacidades-militares>>. Acesso em: 19 ago. 2024.

SILVA, T L da. A diplomacia de defesa e as Forças Armadas como seu instrumento na política externa brasileira. Brasília, DF: **Instituto de Relações Internacionais, Universidade de Brasília**, 2020.

SWISTEK, G. The Nexus Between Public Diplomacy and Military Diplomacy in Foreign Affairs and Defense Policy. **Connections: The Quarterly Journal**, v. 11, n. 2, p. 79–86, 2012.

WATSON, A. **Diplomacy: The Dialogue Between States**. London: Eyre Methuen, 1982.

YIN, R. K. Estudo de Caso, planejamento e métodos. 2.ed. **São Paulo: Bookman**, 2001.